

Declaração de Voto

Prestação de Contas 2009

A Prestação de Contas – 2009 mostra de forma inequívoca toda a fragilidade revelada pela Câmara Municipal em definir uma gestão estratégica com resultados positivos, afinal este documento é apenas uma cópia da prestação de Contas de 2008, mas em versão ainda mais empobrecida quer nos resultados obtidos e apresentados quer na qualidade gráfica do mesmo documento, com apresentação de elementos gráficos elegíveis.

É um imperativo basilar que imagem positiva do Concelho de Vila Verde, da sua população, cultura, tradições e costumes jamais poderá ser confundida com gestão deficitária e sem rumo e por consequência negativa que este executivo tem praticado ao longo destes anos.

Partindo deste princípio destacamos pela positiva a qualidade literária do texto apresentada, mas não do seu conteúdo que revela um vazio de ideias, um planeamento limitado à manutenção daquilo que se vem apresentando e prometendo de forma consecutiva nos últimos anos, não se vislumbrando qualquer rasgo de inovação.

A Prestação de contas de 2009 num tom miserabilista traça um quadro negro da conjuntura actual, onde se destacam as dificuldades, esquecendo-se que de forma contínua tem usado este tom miserabilista nos últimos anos, talvez seja esta uma verdadeira estratégia para atenuar os resultados negativos obtidos.

Este Relatório de contas vem provar a falta de dinâmica da Câmara Municipal com uma taxa de execução de 75,84%, muito aquém da taxa do ano anterior de 2008 cifrada nos 86,03%, ou seja uma descida de mais de 10% na taxa de execução. Esta descida deixa transparecer de forma clara a falta de rigor, e o imobilismo que marcou o exercício de 2009, onde a situação patrimonial é preocupante como revelam as dívidas de médio e longo prazo na ordem dos 23.064.706,95€, e as dívidas a curto prazo de 6.143.184,33€, ou seja, quase 30 milhões de euros.

Ao afirmar neste relatório que: *“o exercício de 2009 representou mais um contributo no sentido da consolidação de um ciclo de desenvolvimento”*, não podemos

deixar de mostrar o nosso total desacordo, veja-se a título de exemplo que a evolução da despesa com pessoal subiu de 7.109.980,88€ em 2008 para 7.581.882,83€ no ano de 2009, desta maneira, só no ano de 2009 a taxa de crescimento da despesa com o pessoal foi superior à taxa de crescimento desde o ano de 2005 a 2008 inclusive.

No sentido inverso a despesa com Investimentos regista uma quebra acentuada de 6.731.925,96€ em 2008 para os 3.444.170,47€ em 2009. Deixa-se aqui um alerta à falta de rigor que se espera durante este ano de 2010 não se venha a agravar com despesas com pessoal.

Mas esta Prestação de Contas de 2009, tem ainda o condão de confundir o que é uma Prestação de Contas com um Plano de Actividades, afinal por diversas vezes à falta de motivos para exaltar o que se fez de inovador em 2009, fala-se daquilo que se pretende fazer em 2010...

A educação como refere esta prestação de contas é um sector estruturante, “*é incontroversa a convicção de que se, a este nível, não for desenvolvido um trabalho sério e conseqüente, o progresso não passará de qualquer sociedade numa miragem*”, desta forma sendo este um sector estruturante, as lamúrias apresentadas deixam de fazer sentido, já que o cenário vivido em 2009 foi o mesmo do ano de 2008, revelando um total dependência das transferências da Administração Central, não se vislumbrando qualquer rasgo de inovação nesta vertente.

Destacamos ainda a taxa baixa de execução das Grandes Opções do Plano (GOPS's) nos objectivos: Acção Social e Saúde abaixo dos 50%. A Câmara Municipal tem sobrevivido à custa da utilização de recursos financeiros de terceiros, não potenciando a sua responsabilidade social que deveria reforçar em períodos dificuldades económicas.

Mais uma vez e à semelhança do ano anterior é exaltada a acção da empresa PROVIVER EM, desta vez com acerto no que se refere às questões promocionais, paradigmáticas como se firma, encerrando “**uma estratégia de marketing**”, afinal podemos ser levados a entender que a cultura em Vila Verde continua a significar apenas isto, mas o que na sua base nunca deveria ser, cultura não é marketing, nem cultura se pode reduzir a eventos, festas, festivais, etc.

Ainda a respeito da Proviver EM salienta-se o facto de a senhora Vereadora Dr.^a Júlia Fernandes ter subscrito o Relatório de Actividades da Proviver EM onde se dá a conhecer uma dívida da Câmara Municipal de Vila Verde á referida empresa municipal no valor de **856.896,93€** e, na mesma data, ter assinado a presente Prestação de Contas onde a mesma dívida é reduzida para **601.094,93€**. É caso para se perguntar à Senhora Vereadora a qual dos documentos em questão atribui mais crédito?!

Com mais razão concordamos quando se firma que “*as actividades culturais não se ancoram somente no património edificado, nos acervos documentais dos museus e/ou bibliotecas, contemplando antes, também, actividades cada vez mais auto-sustentáveis*”, já que o espaço cultural revelação de Vila Verde em 2009 foi o parque de estacionamento subterrâneo na Praça do Município, por sua vez o património edificado é esquecido veja-se o caso da Citânia de São Julião, o estado de quase semi-abandono da Casa da Cultura, a tão limitado Posto de Turismo.

Mas apesar do esforço colocado nesta “estratégia de marketing”, os resultados visíveis jamais poderão ser camuflados ou dissimulados. Este documento revela que a Câmara Municipal apenas foi capaz de corresponder às necessidades de gestão corrente, não se lhe vislumbrando qualquer rasgo de estratégia e de inovação, continuando o rol de promessas incumpridas e desta forma faltando à verdade com todos os vilaverdenses.

A construção de uma imagem positiva do Concelho de Vila Verde é uma tarefa de todos sem excepção, uma tarefa exigente que não se compadece com actos de gestão sem rumo, nem nexos, marcada pelo marketing que se constata nesta Prestação de Contas.

Pelo rigor e compromisso assumido com os vilaverdenses por um concelho mais justo e solidário em que se cumpram as promessas realizadas, e tendo em conta os resultados apresentados nesta Prestação de Contas de 2009 os Vereadores do Partido Socialista votam contra.

Vila Verde, 14 de Abril de 2010

Os vereadores

Luís Filipe Silva

Porfírio Correia